

ESTUDO DA DINÂMICA DE SUCESSÃO DAS ESPÉCIES DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL USANDO DESENHOS ESQUEMÁTICOS E ANIMAÇÕES. Anderson Nascimento do Vasco (Eng. Agrônoma/UFS); Daniel O. Ribeiro (Estagiário / EMBRAPA); João P. S. Sousa (Estagiário / EMBRAPA); Evandro A. Tupinambá (Pesquisador / EMBRAPA); Edson D. Tavares (Pesquisador / EMBRAPA); Luis C. Nogueira (Pesquisador / EMBRAPA).

Os sistemas agroflorestais (SAF) vêm sendo utilizados como formas alternativas para recuperação de áreas degradadas e como fonte geradora de renda, principalmente no âmbito da agricultura familiar, reunindo vantagens sociais e ambientais. A utilização sustentável dos recursos naturais, aliada a uma menor dependência de insumos externos, que caracteriza esses sistemas de produção, pode resultar em maior segurança alimentar e econômica para agricultores e consumidores. O acompanhamento e registro das fases de crescimento das plantas de um sistema agroflorestal trazem informações úteis para a análise da dinâmica de sucessão das espécies, para o seu manejo e para o planejamento de novas áreas na região. Este artigo objetivou apresentar os desenhos esquemáticos que representam as fases de crescimento dos dois primeiros anos de desenvolvimento das plantas de uma área de SAF implantada em 2005 no Campo Experimental de Itaporanga (CEI), pertencente à Embrapa Tabuleiros Costeiros. O preparo dos desenhos foi orientado por fotografias e por dados de campo, obtidos com a medição das plantas e o levantamento detalhado de toda a área através de quadrículas de 1,0 x 1,0 m. As fotografias foram feitas de diferentes ângulos com câmera digital e as medições das plantas foram feitas com réguas, trenas e paquímetros. Foram elaborados gabaritos em papel tamanho A3 para facilitar o preparo dos esquemas gráficos em escala. A execução do trabalho permitiu analisar o espaçamento e a interação entre espécies distintas quanto à necessidade de luz, água e nutrientes. Os desenhos esquemáticos permitiram criar animações úteis ao acompanhamento da dinâmica de sucessão das espécies, ao planejamento de novos sistemas e também como apoio audiovisual para as aulas de educação ambiental na Reserva do Caju. Recomenda-se a avaliação das plantas do SAF em duas épocas do ano, preferencialmente ao final do período seco e ao final do período chuvoso. Isso permitirá a atualização dos desenhos esquemáticos e das animações com as condições reais que representam o efeito da estiagem e das chuvas sobre as espécies que estão interagindo no sistema agroflorestal.